



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	As vivências de tratamento em saúde mental na perspectiva dos usuários
Autor	NATHÁLIA DUARTE BARD
Orientador	AGNES OLSCHOWSKY

As vivências de tratamento em saúde mental na perspectiva dos usuários

Autora: Nathália Duarte Bard

Orientadora: Agnes Olschowsky

Instituição de origem: UFRGS

A Reforma Psiquiátrica trouxe mudanças no campo da saúde mental, não apenas nas modalidades de tratamento orientadas por uma atenção integral, mas principalmente, recolocando o sujeito com transtorno mental como autor de seu cuidado. Frente a isso, consideramos que vivenciaram diferentes e diversas experiências/vivências de tratamento. Temos o objetivo de conhecer as vivências de tratamento em saúde mental dos usuários da rede de saúde mental. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada com 10 usuários de um CAPS II de Porto Alegre, por meio de entrevista semi-estruturada, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob parecer nº 1.458.852. O estudo evidenciou que os usuários percorreram diferentes serviços na rede de atenção em saúde mental: atenção básica, emergências psiquiátricas, hospitais e serviços de atenção especializada no território. Na atenção básica o tratamento ofertado foi de consultas médicas, medicação e, em muitos casos, funcionando como porta de entrada na rede de serviços em saúde mental; as emergências psiquiátricas são acessadas nos momentos de agudização da doença psiquiátrica, caracterizando-se como dispositivos reguladores dos leitos de internação; os manicômios foram reconhecidos pelo bom atendimento recebido pelos profissionais, porém ainda organizam seu trabalho sob a ótica da padronização, medicalização e perda da subjetividade das pessoas em tratamento; as enfermarias especializadas em hospitais gerais são formadores de vínculos entre profissional-paciente, oferecem oficinas e grupos multidisciplinares, mas em alguns casos mantém as características das práticas asilares e os serviços de atenção especializada nos territórios são considerados espaços de produção de vida e de autonomia, no entanto infantilizam e institucionalizam os usuários. Os relatos mostram que houve vivências positivas que potencializaram suas ações de cuidado e adesão ao tratamento e vivências negativas, que na atualidade permitem a reflexão sobre a necessidade de mudanças no tratamento, em que a liberdade, a exclusão e o resgate da cidadania são orientadores da atenção em saúde mental em oposição às práticas autoritárias. Concluímos que dar voz aos usuários e conhecer suas vivências evidencia a importância de um tratamento que valoriza o espaço de relações, onde o diálogo, a escuta e a disponibilidade de acolhida são centrais e abrem portas para atenção psicossocial.